



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

SUPERVISÃO ESCOLAR COMO GUIA NO TRABALHO DOCENTE

SCHOOL SUPERVISION AS A GUIDING FRAMEWORK IN TEACHING PRACTICE

SUPERVISIÓN ESCOLAR COMO GUÍA EN EL TRABAJO DOCENTE

RESUMO

Este artigo discute a Supervisão Escolar como guia no trabalho docente, analisando suas funções contemporâneas no contexto da gestão pedagógica. A pesquisa parte da compreensão histórica da supervisão, evidenciando sua transição de uma prática fiscalizadora para uma atuação formativa, mediadora e colaborativa. O objetivo consiste em analisar as contribuições da supervisão escolar para o desenvolvimento profissional docente e para a qualidade do ensino, especialmente diante das demandas impostas por políticas curriculares recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de artigos científicos, dissertações, obras teóricas e anais de congresso publicados entre 2018 e 2025. A análise foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de eixos relacionados à formação contínua, gestão do trabalho pedagógico, identidade docente e desafios institucionais da supervisão. Os resultados evidenciam que a supervisão, quando orientada por princípios democráticos e reflexivos, contribui significativamente para o fortalecimento do trabalho coletivo, para a consolidação da identidade profissional docente e para o sucesso escolar. Contudo, persistem desafios, especialmente no que se refere à sobrecarga burocrática e à limitação de condições institucionais adequadas. Conclui-se que a valorização da função supervisiva e a reorganização das práticas escolares são fundamentais para que a supervisão se consolide como elemento estruturante da gestão pedagógica.

Palavras-chave: Supervisão escolar; gestão pedagógica; trabalho docente; formação contínua; BNCC.

ABSTRACT

This article discusses School Supervision as a guiding element in teaching practice, analyzing its contemporary functions within pedagogical management. The study is grounded in the historical understanding of supervision, highlighting its transition from an inspection-based practice to a formative, mediating, and collaborative role. The objective is to examine the contributions of school supervision to teachers' professional development and to the quality of education, especially in light of recent curricular policies such as the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). This is a qualitative bibliographic research based on the analysis of scientific articles, dissertations, theoretical works, and conference proceedings published between 2018 and 2025. Content analysis was used to identify thematic axes related to continuing education, pedagogical work management, teacher identity, and institutional challenges of supervision. The findings indicate that supervision, when guided by democratic and reflective principles, significantly strengthens collaborative work, teacher professional identity, and school success. However, persistent challenges remain, particularly regarding bureaucratic overload and insufficient institutional support. It is concluded that valuing the supervisory role and reorganizing school practices are essential for consolidating supervision as a structuring element of pedagogical management.

Keywords: School supervision; pedagogical management; teaching work; continuing education; BNCC.

RESUMEN

Este artículo analiza la Supervisión Escolar como guía en el trabajo docente, examinando sus funciones contemporâneas en el ámbito de la gestión pedagógica. El estudio parte de una comprensión histórica de la supervisión, destacando su transición de una práctica fiscalizadora a una actuación formativa, mediadora y colaborativa. El objetivo es analizar las contribuciones de la supervisión escolar al

desarrollo profesional docente y a la calidad de la enseñanza, especialmente frente a las exigencias de políticas curriculares recientes como la Base Nacional Común Curricular (BNCC) de Brasil. Se trata de una investigación cualitativa de carácter bibliográfico, fundamentada en el análisis de artículos científicos, tesis, obras teóricas y actas de congresos publicados entre 2018 y 2025. El análisis de contenido permitió identificar ejes temáticos relacionados con la formación continua, la gestión del trabajo pedagógico, la identidad docente y los desafíos institucionales de la supervisión. Los resultados evidencian que la supervisión, cuando se orienta por principios democráticos y reflexivos, contribuye significativamente al fortalecimiento del trabajo colectivo, a la consolidación de la identidad profesional docente y al éxito escolar. Sin embargo, persisten desafíos vinculados a la sobrecarga burocrática y a las limitaciones institucionales. Se concluye que la valorización de la función supervisiva y la reorganización de las prácticas escolares son fundamentales para consolidar la supervisión como elemento estructurante de la gestión pedagógica.

Palavras-clave: Supervisión escolar; gestión pedagógica; trabajo docente; formación continua; BNCC.

1 INTRODUÇÃO

A supervisão escolar ocupa lugar central na organização do trabalho pedagógico e na consolidação de práticas educativas voltadas à qualidade do ensino. Historicamente marcada por funções de inspeção e controle, essa atuação vem sendo ressignificada ao longo das últimas décadas, assumindo caráter formativo, mediador e estratégico no interior das instituições escolares. Nesse contexto, a supervisão deixa de ser compreendida apenas como instância administrativa e passa a ser reconhecida como elemento estruturante da gestão pedagógica.

As transformações educacionais contemporâneas, especialmente aquelas relacionadas às reformas curriculares e à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), intensificaram as demandas sobre o trabalho do supervisor escolar. A necessidade de reorganização curricular, acompanhamento do planejamento docente e promoção de formação contínua reforça a importância desse profissional como articulador entre políticas educacionais e práticas pedagógicas. Contudo, persistem desafios institucionais, como a sobrecarga burocrática e a limitação de tempo para ações formativas, que impactam diretamente a efetividade da supervisão.

Diante desse cenário, torna-se relevante analisar de que modo a supervisão escolar tem sido compreendida e exercida na contemporaneidade, especialmente no que se refere à sua função como guia do trabalho docente. Assim, este estudo tem como objetivo discutir as contribuições da supervisão escolar para a gestão pedagógica e para o desenvolvimento profissional dos professores, a partir da análise de produções científicas recentes que abordam essa temática.

Para alcançar tal objetivo, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na análise interpretativa de estudos publicados entre 2018 e 2025. A partir da sistematização e articulação dos achados, buscou-se identificar convergências, tensões e perspectivas emergentes sobre a supervisão escolar, contribuindo para o aprofundamento teórico e para a reflexão crítica acerca de seu papel na promoção do sucesso escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A construção histórica da supervisão escolar no Brasil

A construção histórica da Supervisão Escolar no Brasil está intrinsecamente relacionada às transformações políticas, econômicas e sociais que marcaram a organização da educação nacional. Ao longo do tempo, a função supervisora passou por redefinições significativas, transitando de um caráter predominantemente fiscalizador para uma perspectiva pedagógica, articuladora e formativa.

Historicamente, a supervisão escolar tem suas raízes nos primeiros modelos de organização da educação formal no país. Conforme apontam Almada (2018), a presença de uma ação supervisora já pode ser identificada no período jesuítico, especialmente por meio da figura do “prefeito de estudos”, prevista no *Ratio Studiorum*, que exercia função de controle e acompanhamento das práticas educativas. Nesse contexto, a supervisão assumia um caráter hierárquico e disciplinador, voltado à garantia da ordem e da conformidade pedagógica.

Com a expulsão dos jesuítas e as reformas educacionais subsequentes, a função de supervisão foi ressignificada, mas manteve seu viés fiscalizador. Durante o Império e, posteriormente, na Primeira República, a figura do inspetor escolar consolidou-se como representante do Estado no controle das instituições de ensino. Como destacam Correia e Zanlorenzi (2022), nesse período a supervisão estava diretamente vinculada à inspeção, à verificação do cumprimento das normas legais e à padronização das práticas escolares, evidenciando uma lógica centralizadora e normativa.

A partir da década de 1930, com a Reforma Francisco Campos (1931), a inspeção escolar ganha contornos mais estruturados no sistema educacional brasileiro. Evangelista *et al.* (2024) ressaltam que esse momento histórico fortaleceu

a organização administrativa da educação, consolidando a supervisão como parte do aparato estatal de controle da qualidade do ensino. Contudo, a função ainda permanecia fortemente associada à fiscalização do trabalho docente, priorizando aspectos burocráticos em detrimento de uma atuação pedagógica colaborativa.

Na década de 1960 e, sobretudo, durante o regime militar, a supervisão escolar passou por nova configuração com a Lei nº 5.692/1971, que reorganizou o ensino de 1º e 2º graus. Nesse período, a figura do supervisor escolar foi institucionalizada como especialista da educação, com formação específica nos cursos de Pedagogia. Entretanto, conforme analisam Soares e Silva (2016), essa especialização ainda mantinha traços tecnicistas, alinhados à lógica produtivista da época, em que o supervisor exercia funções técnicas voltadas ao planejamento, controle e eficiência do sistema educacional.

Esse modelo tecnicista foi fortemente influenciado pelas teorias administrativas e pelo modelo de racionalização do trabalho, aproximando a organização escolar da lógica empresarial. Souza *et al.* (2017) destacam que, nesse contexto, o supervisor era visto como executor de políticas educacionais previamente definidas, cabendo-lhe assegurar o cumprimento das metas e diretrizes impostas pelos órgãos centrais.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), inaugura-se um novo paradigma na gestão educacional brasileira. A democratização da educação trouxe à tona a necessidade de superar o modelo autoritário e fiscalizador de supervisão, favorecendo uma perspectiva participativa e formativa. Segundo Almada (2018), o supervisor passa a ser compreendido como articulador do processo pedagógico, corresponsável pela continuidade da ação educativa e pelo acompanhamento do desenvolvimento docente.

Correia e Zanlorenzi (2022), ao analisarem o estado do conhecimento sobre a supervisão escolar, evidenciam que as discussões mais recentes deslocam o foco da fiscalização para a mediação pedagógica, o apoio à formação continuada e a participação na gestão democrática da escola. Nesse novo cenário, a supervisão deixa de ser meramente instrumento de controle para assumir função estratégica na construção coletiva do projeto político-pedagógico.

Na mesma direção, Soares e Silva (2016) argumentam que o supervisor escolar contemporâneo deve atuar como coordenador das práticas pedagógicas, promovendo espaços de reflexão, planejamento coletivo e avaliação formativa. Essa redefinição implica compreender a supervisão como prática dialógica, voltada à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e ao fortalecimento do trabalho docente.

Evangelista *et al.* (2024) reforçam que a evolução histórica da supervisão escolar acompanha as transformações da própria gestão educacional, migrando de uma estrutura centralizada para uma perspectiva mais integrada e colaborativa. Entretanto, os autores também apontam que ainda persistem desafios relacionados à delimitação clara das atribuições do supervisor e à superação de resquícios de uma cultura administrativa hierarquizada.

Dessa forma, a construção histórica da Supervisão Escolar no Brasil revela um movimento de transição entre modelos de controle e modelos de orientação pedagógica. Se, em seus primórdios, a função estava vinculada à inspeção e à fiscalização, atualmente busca-se consolidar uma supervisão comprometida com a formação docente, a gestão democrática e a qualidade social da educação. Essa trajetória evidencia que compreender a supervisão como guia no trabalho docente exige reconhecer sua historicidade, suas contradições e os processos de ressignificação que moldaram sua identidade profissional ao longo do tempo.

2.2 Supervisão escolar e gestão pedagógica: funções e atribuições contemporâneas

A compreensão contemporânea da Supervisão Escolar ultrapassa a ideia tradicional de fiscalização e controle, assumindo um papel estratégico na articulação da gestão pedagógica e na consolidação do PPP. Nesse cenário, a supervisão passa a ser entendida como mediação qualificada do trabalho docente, integrando dimensões administrativas, formativas e políticas do espaço escolar.

De acordo com Vargas Matos *et al.* (2025), a supervisão escolar, à luz da legislação educacional vigente - especialmente da LDB nº 9.394/1996 -, consolida-se como função indispensável para a qualidade da educação, tendo como eixo central a articulação pedagógica. Os autores destacam que houve uma transição histórica

significativa: de uma função voltada ao controle técnico do trabalho docente para uma atuação pautada na mediação, acompanhamento e formação continuada dos professores. Essa mudança redefine o supervisor como agente formador e articulador coletivo, e não mais como mero executor de normas institucionais.

Essa perspectiva dialoga com Souza e Ribeiro (2017), ao discutirem o perfil do gestor escolar contemporâneo. Para os autores, o gestor - e, por extensão, o supervisor que compõe a equipe gestora - deve transitar entre múltiplas competências, abrangendo gestão pedagógica, gestão administrativa, gestão financeira e gestão de pessoas. Contudo, ressaltam que a centralidade da função está na promoção do ensino de qualidade e no estímulo ao desenvolvimento institucional como um todo. A gestão pedagógica, nesse sentido, não pode ser dissociada da liderança educativa, exigindo capacidade de planejamento, acompanhamento curricular e avaliação sistemática dos resultados escolares.

Cursino e Castro (2023) ampliam essa discussão ao analisarem diferentes concepções de gestão escolar na contemporaneidade. As autoras evidenciam que a gestão democrática se configura como paradigma orientador das práticas educacionais atuais, exigindo participação coletiva, transparência e corresponsabilidade. Nesse contexto, a supervisão escolar assume papel essencial na mobilização da comunidade escolar, promovendo espaços de diálogo e construção coletiva das decisões pedagógicas. A atuação supervisora, portanto, articula-se à dimensão política da gestão, contribuindo para a consolidação de uma cultura institucional colaborativa.

Brito (2025) reforça essa compreensão ao destacar que a ação da gestão escolar na contemporaneidade demanda integração entre planejamento estratégico e sensibilidade pedagógica. A autora enfatiza que a gestão não pode limitar-se à organização burocrática da escola, devendo priorizar o acompanhamento das práticas docentes, a análise dos indicadores de aprendizagem e a implementação de ações interventivas quando necessário. Nessa perspectiva, o supervisor escolar torna-se elemento fundamental no monitoramento do currículo e na promoção de processos avaliativos formativos.

Ao considerar as atribuições específicas da supervisão, Vargas Matos *et al.* (2025) apontam que entre suas funções estão: coordenar o processo de elaboração

e revisão do PPP; acompanhar o planejamento docente; promover formação continuada; mediar conflitos pedagógicos; e analisar os resultados de aprendizagem com vistas à melhoria da prática educativa. Tais atribuições evidenciam que a supervisão atua como eixo integrador entre teoria e prática, garantindo coerência entre as diretrizes institucionais e o cotidiano escolar.

Souza e Ribeiro (2017) também chamam atenção para a complexidade da função gestora, marcada por sobrecarga e multiplicidade de tarefas. Essa realidade impacta diretamente o trabalho da supervisão, que frequentemente precisa equilibrar demandas administrativas com a necessária centralidade pedagógica. Tal tensionamento revela um dos grandes desafios contemporâneos: assegurar que a gestão pedagógica não seja secundarizada pela burocratização excessiva do trabalho escolar.

Cursino e Castro (2023) alertam que modelos de gestão inspirados em perspectivas empresariais podem reduzir a escola a indicadores de desempenho quantitativo, deslocando o foco do processo formativo. Nesse cenário, a supervisão escolar deve atuar criticamente, preservando a função social da educação e garantindo que os processos avaliativos estejam alinhados à formação integral dos estudantes.

Por sua vez, Brito (2025) ressalta que a liderança pedagógica constitui elemento central para a efetividade da gestão contemporânea. Isso implica que o supervisor não apenas acompanhe o trabalho docente, mas desenvolva competências de escuta, mediação e articulação coletiva. A liderança, nesse caso, não se fundamenta em autoridade hierárquica, mas em legitimidade profissional e capacidade de mobilização da equipe.

Assim, a Supervisão Escolar, na contemporaneidade, configura-se como prática estratégica no interior da gestão pedagógica, articulando planejamento, formação docente, avaliação e participação democrática. Sua atuação exige sólida formação pedagógica, compreensão das políticas educacionais e habilidade para mediar relações humanas complexas no espaço escolar.

Desse modo, a supervisão deixa de ocupar lugar periférico na organização da escola e passa a constituir eixo estruturante do trabalho docente, atuando como guia,

orientadora e articuladora das ações pedagógicas, em consonância com os princípios de gestão democrática e qualidade social da educação.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e objetivo exploratório-descritivo, voltada à análise da supervisão escolar como guia do trabalho docente na contemporaneidade.

A coleta de dados ocorreu por meio de levantamento e seleção de artigos científicos, dissertações, obras teóricas e anais de congresso publicados entre 2018 e 2025, que abordam a supervisão escolar, a gestão pedagógica, a formação docente e a implementação de políticas curriculares, como a BNCC.

A análise do material fundamentou-se na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2016), organizada em leitura, categorização temática e interpretação crítica. A partir desse processo, foram identificados eixos analíticos relacionados à formação contínua, gestão do trabalho pedagógico, identidade docente e desafios institucionais da supervisão. Trata-se de pesquisa exclusivamente teórica, não envolvendo coleta de dados com sujeitos, dispensando, portanto, submissão a comitê de ética.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 A supervisão escolar frente às reformas curriculares e à BNCC

O estudo de Guimarães, Borges e Neves (2025) demonstra que a implantação da BNCC nas redes municipais investigadas provocou reconfigurações significativas na atuação do supervisor escolar. As autoras identificam que a supervisão passou a assumir papel central na mediação curricular, apoiando os docentes na compreensão das competências e habilidades previstas no documento normativo.

Entretanto, os resultados revelam que tal processo não ocorre sem tensões. A ausência de formação continuada sistemática e o excesso de demandas administrativas fragilizam a atuação pedagógica do supervisor. Assim, confirma-se que a efetividade da supervisão depende de condições institucionais que garantam tempo e espaço para a reflexão coletiva.

Essa constatação dialoga com Marçal (2021), ao defender que a gestão do trabalho pedagógico exige planejamento articulado, acompanhamento contínuo e foco na aprendizagem, não podendo ser reduzida a ações burocráticas. A supervisão, nesse contexto, assume função estratégica na consolidação de práticas coerentes com as diretrizes curriculares nacionais.

4.2 Supervisão pedagógica e formação contínua: entre mitos e práticas

Nicaquela e Assane (2021) analisam narrativas de professores do Distrito de Monapo e evidenciam percepções ambivalentes sobre a supervisão pedagógica. Parte dos docentes ainda associa a supervisão a práticas de controle e inspeção, revelando permanências históricas no imaginário profissional.

Contudo, os resultados indicam que, quando a supervisão assume caráter colaborativo, orientado pela escuta e pelo diálogo reflexivo, os professores reconhecem sua contribuição para o desenvolvimento profissional. Esse dado reforça a necessidade de consolidação de uma cultura supervisiva formativa.

A pesquisa de Lazarini e Lima (2024) aprofunda essa discussão ao apresentar experiências de pesquisa-formação desenvolvidas por supervisores pedagógicos. As autoras demonstram que práticas formativas baseadas na problematização do cotidiano escolar fortalecem a autonomia docente e promovem construção coletiva do conhecimento. A supervisão deixa de ser instrumento de verificação para tornar-se espaço de produção de saber pedagógico.

4.3 Supervisão e construção da identidade docente

A dissertação de Costa (2022) destaca a relevância da supervisão na formação inicial de professores, evidenciando sua contribuição para a construção da identidade profissional. A autora demonstra que o acompanhamento sistemático, aliado à reflexão crítica sobre a prática, favorece o desenvolvimento de competências pedagógicas e a consolidação do sentimento de pertencimento à profissão docente.

Esse resultado é complementado pelo estudo de Silva e Martins (2020), apresentado no II Congresso Nacional e I Internacional de Supervisão, que investiga as possibilidades da auto-supervisão em contexto de jardim-de-infância. As autoras indicam que processos reflexivos conduzidos pelo próprio professor, com apoio

supervisivo, fortalecem a autonomia e promovem melhoria contínua da prática. A articulação desses estudos evidencia que a supervisão atua tanto no plano institucional quanto no desenvolvimento subjetivo do professor, contribuindo para a consolidação de identidades profissionais críticas e reflexivas.

A dissertação de Oliveira (2018) evidencia que o coordenador pedagógico exerce papel central na gestão do trabalho docente, sendo responsável por articular planejamento, avaliação e formação continuada. O estudo aponta, contudo, que a sobrecarga burocrática e a multiplicidade de demandas administrativas comprometem a efetivação das ações pedagógicas.

Os dados revelam que a falta de tempo destinado ao acompanhamento pedagógico prejudica o desenvolvimento do trabalho coletivo e impacta negativamente a qualidade do ensino. Tal achado converge com os resultados de Guimarães *et al.* (2025) e com as reflexões de Marçal (2021), reforçando que a gestão pedagógica exige reorganização institucional que priorize a dimensão formativa da supervisão. Guimarães *et al.* (2023) discutem a incorporação de tecnologias na gestão escolar, destacando que a supervisão deve adaptar-se às novas demandas educacionais, especialmente em contextos de ensino remoto e híbrido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a supervisão escolar, na contemporaneidade, assume papel estratégico na organização e qualificação do trabalho docente, deslocando-se de uma perspectiva historicamente fiscalizadora para uma atuação formativa, mediadora e colaborativa.

Os resultados evidenciaram que, quando orientada por princípios de diálogo, reflexão e acompanhamento pedagógico sistemático, a supervisão contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos professores, para a consolidação da identidade docente e para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, destaca-se sua relevância na implementação de políticas curriculares, como a BNCC, bem como na articulação entre planejamento, avaliação e formação contínua.

Entretanto, o estudo também revelou desafios persistentes, especialmente relacionados à sobrecarga burocrática, à insuficiência de tempo destinado às ações

pedagógicas e à permanência de concepções tradicionais que associam a supervisão ao controle e à fiscalização. Tais fatores fragilizam o potencial formativo da função supervisiva e demandam reestruturação das práticas institucionais.

Conclui-se que a supervisão escolar, quando compreendida como prática reflexiva e democrática, constitui elemento estruturante da gestão pedagógica e do sucesso escolar. Para que essa função se consolide como guia efetivo do trabalho docente, faz-se necessária a valorização do supervisor, a garantia de condições institucionais adequadas e o fortalecimento de uma cultura escolar colaborativa.

6 REFERÊNCIAS

ALMADA, Cristiane Patrícia Barros. O papel do supervisor escolar e a continuidade da ação educativa. In: **CONEDU–Congresso Nacional de Educação, V. 2018.**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRITO, Laura Annyelba Macedo. A Ação da Gestão Escolar na Educação Contemporânea. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 17, n. 1, 2025.

CORREIA, Adrielen Larissa Zamboni; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak. Supervisão escolar: histórico, função e estado do conhecimento. **Devir Educação**, v. 6, n. 1, 2022.

COSTA, Pérola Lima. **A supervisão na formação inicial de professores na educação básica: a prática pedagógica e a construção da identidade do professor.** 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa (Portugal).

CURSINO, Lauren Patrícia de Barros; CASTRO, Maria Aparecida Campos Diniz. Explorando as concepções de gestão escolar: abordagens e implicações na educação contemporânea. **Latin American Journal of Business Management**, v. 14, n. 2, 2023.

EVANGELISTA, Marcos Antonio *et al.* Gestão escolar: Administração, supervisão, orientação e inspeção no decorrer da história da educação. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 9, p. e6213946820-e6213946820, 2024.

GUIMARÃES, Ana Paula Junqueira; BORGES, Regilson Maciel; NEVES, Daniella Gualberto. Desafios da supervisão escolar frente a implantação da BNCC em redes municipais do sul do estado de Minas Gerais. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 16, n. 47, 2025.

GUIMARÃES, Ueudison Alves *et al.* Gestão Escolar: Principais Conceitos de como Desenvolver um Modelo de Ensino Utilizando Tecnologias. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 2, p. e422782-e422782, 2023.

LAZARINI, Kelly Cristina Teixeira; LIMA, Francine de Paulo Martins. **(Re) construções de práticas formadoras desenvolvidas por supervisores pedagógicos no contexto da pesquisa-formação.** Pimenta Cultural, 2024.

MARÇAL, Joelma. **Gestão do trabalho pedagógico**. IESDE BRASIL SA, 2021.

NICAQUELA, Wilson Profírio; ASSANE, Adelino Inácio. A supervisão pedagógica e a formação contínua: mitos e percepções por meio de narrativas dos professores do Distrito de Monapo. **Praxis educativa**, v. 16, 2021.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Mendonça *et al.* **O Coordenador Pedagógico Enquanto Gestor do Trabalho Docente e Suas Contribuições Para o Sucesso Escolar: Um Estudo de Caso em Uma Escola da Rede Privada No Brasil**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal).

SOARES, Silvia Adriana da Silva; SILVA, Gilberto Ferreira. O supervisor escolar e suas funções no contexto escolar. **Práxis Educacional**, v. 12, n. 23, p. 271-296, 2016.

SOUZA, Lânia Daniela Marta; RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza. O Perfil do Gestor Escolar Contemporâneo: das permanências as incorporações para exercício da função. **Revista Espaço do Currículo**, v. 10, n. 1, p. 106-122, 2017.

SOUZA, Mariana Barbosa de *et al.* Desafios da supervisão escolar: o papel do supervisor escolar no planejamento participativo-escolar. **CONJECTURA: filosofia e educação**, v. 22, n. 3, p. 482-499, 2017.

VARGAS MATOS, Diego *et al.* Supervisão Escolar: Atribuições, Formação e Desafios na Contemporaneidade. **Ágora@-Revista Acadêmica de Formação de Professores**, v. 8, n. 12, 2025.

